



"AINDA SOMOS OS MESMOS, E VIVEMOS" – UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZADO NO ESTÁGIO EM EJA.

Orientadora: Maria José Albuquerque da Silva¹ - maria.jasilva@hotmail.com

Autora: Louise Anne de Santana² – louisepedagogia@hotmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores. Memória e Narrativas

O estágio supervisionado em ensino fundamental II – EJA, parte essencial na formação de professores, vivenciado pela turma de Pedagogia 2013.1 da Universidade Federal do Ceará constituiu-se em uma vivência científica de integração da academia com a realidade social, do espaço/ambiente de trabalho em que estamos dispostas a atuar. Esse processo se deu com reflexões de autores que versam sobre a *práxis* pedagógica e o exercício da docência em EJA, tais como Freire (1997), Haddad (2005) e Arroyo (2010) além de discutir acerca do que pauta a legislação para o curso de Pedagogia e para o seu exercício nas salas de EJA, a saber, Resolução CNE/CP nº 1 (2006) e LDB (1996) e a experiência prática, onde realizamos os três momentos da pesquisa divididos em: observação, participação e atuação docente, culminando com a produção deste trabalho, como fruto da reflexão realizada a partir de uma prática elaborada, orientada e acima de tudo refletida e discutida criticamente. Concluímos que há a ausência de um conteúdo programático e de uma avaliação contínua que se faz extremamente necessária, a partir das vivências dos sujeitos a quem se destina, bem como desenvolver uma prática pedagógica que permita a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, a partir da valorização de sua cultura no espaço social.

Palavras-chave: Formação de Professores; Estágio Supervisionado; Educação de Jovens e Adultos;

The period of training supervised in basic education II - EJA, essential part in the formation of professors, lived deeply for the group of Pedagogies 2013,1 of the Federal University of the Ceará consisted in a scientific experience of integration of the academy with the social reality, of the surrounding space/of work where we are made use to act.

This process if gave with reflections of authors who turn on the praxis pedagogical and the exercise of the docence in EJA, such as Freire (1997), Haddad (2005) and Arroyo (2010) beyond arguing concerning what guideline the legislation for the course of Pedagogic and its exercise in the rooms of EJA, namely, Resolution CNE/CP nº 1 (2006) and LDB (1996) and the practical experience, where we carry through the three divided moments of the research in: comment, participation and teaching performance, culminating with the production of this work, as fruit of the reflection carried through from elaborated, guided practical one and above all reflected and argued critically. We conclude that he has the absence of content programarian and a continuous evaluation that if makes extremely necessary, from the experiences of the citizens to who if he destines, as well as developing one practical pedagogical one that allows the efetivacion of the teach-learning process, from the valuation of its culture in the social space.

¹Professora do departamento de Teoria e Prática (DTPE), da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC);

²Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Ceará;

INTRODUÇÃO

O estágio, que consiste em uma prática orientada e acompanhada, é requisito fundamental da formação superior, é neste momento que temos a oportunidade de colocar em teste todos os conhecimentos adquiridos até aqui, toda a maturidade das leituras e das reflexões vivenciadas no decorrer de nossa formação foram colocadas à prova, e acredite nos pareceu impossível o êxito por várias vezes, afinal o campo de pesquisa te confronta, te desafia, te testa, coloca você frente a frente com suposições de outrora e te faz avaliar e às vezes refazer seu raciocínio, e nós lidamos com tudo isso.

A Faculdade de Pedagogia da universidade federal do ceará tem seu curso de pedagogia dividido em duas áreas macro de atuação:

- Educação Infantil;
- Educação de Jovens e Adultos;

Nós que somos do curso noturno temos todo o nosso curso direcionado para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e o que vem a ser a EJA

A EJA é uma modalidade de ensino que abrange estudantes que estejam fora da faixa de ensino, ou seja, ela se aplica ao ensino irregular.

Valorizando cada novo aprendizado, buscando compreender um pouco da trajetória do EJA no Bra-sil, da legislação educacional e das diretrizes curriculares para essa modalidade de ensino no âmbito das políticas públicas entre outros é que vivenciamos o primeiro momento do nosso estágio nos debruçando sobre textos e legislações que versavam sobre a EJA e sua funcionalidade no Brasil, no Ceará e em Fortaleza no passado e em seu contexto atual, verificando as tendências teóricas e as práticas pedagógicas na escola ao qual tem o EJA como foco para a formação dos profissionais que atuam nesse campo da educação.

Ao longo deste trabalho você vai conhecer o nosso campo de pesquisa, quais as informações que pudemos retirar dele e quais as inferências feitas a partir do apoio e do acompanhamento da professora e das reflexões feitas pela dupla e pela turma a partir do conteúdo teórico com o qual tivemos contato.

1. A ESCOLA E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

A pesquisa de campo traz para nós acadêmicos a oportunidade da vivência, da reflexão e da discussão da prática e da realidade vivenciada. É sabido dos desafios que se enfrenta em campo, posto que os cuidados com a interferência natural e o comprometimento da pesquisa precisam estar lado a lado com o processo de observação atuação e discussão do espaço onde o pesquisador se insere.

Infelizmente ao buscarmos um espaço de atuação fomos impactados com a notícia de que haviam sido fechadas cerca de mais de 10 salas de EJA em nosso município, tivemos bastante dificuldade para encontrar nosso espaço de prática e acabamos por optar por uma escola que só podia nos oferecer uma sala de EJA IV, embora devêssemos ter abordado apenas até o EJA III a necessidade e a falta de salas de EJA em Fortaleza, ceará nos fez atuar nesta realidade.

Descrevemos abaixo o lócus de pesquisa adotado por nossa dupla, seus aspectos e sua estrutura, para orientar o entendimento do modo de nossa atuação e dos resultados obtidos e apresentados.

O Estágio foi realizado na EEFM Novo Olhar, localizada no bairro da Maraponga, Fortaleza- Ceará. Foi constituído de quatro aulas de observação, quatro aulas de intervenção e três regências. A escola conta com um corpo docente composto por trinta professores, um diretor, dois coordenadores pedagógicos, um psicopedagogo e três secretários. A escola, que funciona nos períodos matutinos, vespertino e noturno oferece à comunidade o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a EJA IV.

O espaço físico da escola é razoável, e atualmente conta com onze salas de aula arejadas, com espaço mediano, com cadeiras e mesas novas. Uma biblioteca, em que consta com um bom acervo de livros e uma funcionária responsável por seu funcionamento.

A sala de informática possui 15 computadores em perfeito estado e com boa iluminação, o acesso à internet é garantido aos alunos em horários de intervalo e sempre que necessário para fazer pesquisas no contraturno, desde que a sala tenha condições de recebê-lo, por conta do número de computadores e o quantitativo de alunos.

A secretaria e a diretoria também são locais agradáveis, com computadores novos, climatizadas e com boa iluminação, a escola tem duas secretárias para o turno da manhã, duas para o turno da tarde e apenas uma para o turno da noite.

A cantina é pequena, no entanto consegue funcionar de forma organizada. O lanche que é servido aos alunos da noite sempre é algum tipo de suco acompanhado de biscoito.

A escola também conta com dois banheiros para os alunos, divididos por sexo masculino e feminino, estes apresentam uma boa estrutura, estão com toda a sua parte elétrica e hidráulica em perfeito estado de funcionamento, embora tenha dizeres nas tem uma aparência de estar sempre limpo e organizado.

O pátio é bastante amplo, conta com um espaço aberto em frente às salas com mesinhas e banquinhos de cimento onde os estudantes sentam e conversam no início da aula e no intervalo das mesmas.

Possuí uma quadra coberta e bastante iluminada, que fica aberta também no período da noite para utilização dos alunos.

Após uma breve descrição física vamos descrever e analisar o contexto em que a esta escola se encontra, ela está localizada em uma área popular, embora cercada de grandes casas que apresentam grupos com uma situação financeira mais confortável a escola também é divisa de uma realidade humilde, rodeada por casas populares, pequenos bares e estabelecimentos comerciais que em sua maioria funcionam durante o dia, tornando o acesso à escola a noite difícil e perigoso.

Buscamos observar e investigar o perfil dos estudantes e professores, com o intuito de descrever os principais problemas e dificuldades existentes no processo ensino e de aprendizagem vivenciado dentro dos muros daquela escola, e a sua atuação no cotidiano de seus sujeitos para além deles.

A escola acolhe, em sua grande maioria, alunos pertencentes a comunidades carentes, muitos oriundos de famílias com algum tipo de vulnerabilidade social, tais como envolvimento com drogas, filhos de pais desempregados e com membros que já praticaram algum tipo de infração. Fator que nos levou a repensar o quão importante é, para o estudante, fazer parte de uma estrutura familiar que colabore com seu processo de estudo e desenvolvimento educacional.

A turma em que realizamos o estágio é composta por 25 alunos, onde apenas 6 encontram-se totalmente fora da faixa etária, o que nos levou a refletir sobre os motivos das turmas de EJA estarem se tornando cada vez mais jovem. Entre os vários motivos identificados, dois tiveram destaque:

- Gravidez na adolescência;
- Necessidade de inserção no mercado de trabalho;

Não obstante todos os reveses diagnosticados, observamos que muitos possuem vontade em aprender e seguir em frente com os estudos.

Marcados pelas dificuldades para permanecer em sala de aula, os alunos são frutos de um sistema público de ensino cheio de disparidades e por vezes excludente, que enxerga nestes apenas a incapacidade para contribuir com a manutenção do capital imposto pelo estado.

As professoras que tivemos a oportunidade de trabalhar, cujos nomes serão representados pelas letras A e B, com o intuito de que as mesmas tenham suas imagens preservadas, ministram, respectivamente, as aulas de Ciências/ Matemática e de História/Geografia. As docentes conseguem manter uma relação de respeito recíproca com os alunos, contudo, apesar desse ponto positivo, as mesmas deixam a desejar por não possuírem domínio sobre os conteúdos ministrados e por não conseguirem identificar as peculiaridades que o ensino de EJA possui, também por não terem habilidade de relacionar estes conteúdos com o cotidiano de seus alunos, fazendo da aprendizagem uma relação clara e significativa.

É Importante destacar que cada uma das professoras só possui uma formação que condiz com a disciplina que ensinam, uma vez que a professora A é formada em Matemática e a professora B é formada em História. Dados que apesar de irrelevantes para o sistema escolar que conferiu a elas esse cargo não justificam a falta de preparo apresentado nas quatro matérias ministradas.

Durante o período da observação as professoras sempre destacavam a dificuldade de se trabalhar com alunos com níveis de cognição tão distintos, onde três ainda se encontravam em processo de alfabetização sem ao menos conseguir ler frases simples. Indagadas sobre como precediam com tais alunos, as mesmas afirmaram que não havia o que fazer, pois não podiam prejudicar o restante da turma em detrimento de um grupo tão pequeno.

“... A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.”
(Declaração Universal dos Direitos Humanos – Art. 26 § II).

Como é possível que em uma turma de EJA IV, alunos que não sabem ler, sejam simplesmente ignorados. Pior que isso, como e por que eles chegaram até esse nível de ensino, passando por tantos professores se não conseguiram aprender. Como já disse Paulo Freire, “ensinar exige pesquisa” e “ensinar exige paciência”.

Nesse processo de exclusão, escola e professores omissos, acabam por serem os responsáveis pela perpetuação das desigualdades sociais, fazendo com que estes sujeitos sejam escravos de sua própria ignorância;

Paulo Freire defende que os educadores devem estar preocupados em dar um novo sentido à Educação de Jovens e Adultos, uma vez que esta ainda é realizada com displicência, onde os mesmos não passam de simples ignorantes.

“O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvida na prática de ler, de interpretar o que lêem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade” (FREIRE, p.28).

Desta forma, Ler não pode ser um ato de memorização, algo mecânico, mas sim, a descoberta de um mundo novo, a decodificação de tudo aquilo que antes era estranho, mas que agora passa a ganhar um sentido muito maior. Aí está a importância do ato de ler: ganhar a dignidade e a perspectiva de dias melhores, ver graça no dia de amanhã, e ser capaz de entender e analisar sua própria história.

As interferências foram feitas nas aulas de Matemática e Ciências, nesta fase, executamos tarefas como correção de avaliações, auxílio aos alunos que estavam em fase de alfabetização na leitura de alguns textos, inclusive nas avaliações, colocações e correções de questões na lousa. As interferências foram fundamentais na construção de um elo maior com os adolescentes que ainda estavam um pouco desconfiados com nossa presença em sala, além de servir como breves ensaios das regências vindouras.

Percebe-se que as dificuldades dos alunos da EJA, se tornam maiores porque os mesmos não tiveram a oportunidade de enxergar a importância da Educação, assim como não conseguem compreender as mudanças que a aquisição do conhecimento pode proporcionar em suas vidas. Ou seja, o conhecimento sempre deve vir precedido da conscientização. O professor deve ensinar. É preciso fazê-lo. Só que ensinar não é apenas transmitir

“Para que o ato de ensinar se constitua como tal, é preciso que o ato de aprender seja procedido do, ou concomitante ao ato de aprender o conteúdo ou o objeto cognoscível, com que o educando se torna produtor também do conhecimento que lhe foi ensinado.” (FREIRE, 1997, p.188).

2. ENSINAR É APRENDER

2.1. Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar.

Quando chegamos à prática, ou seja, nas Regências, vivenciamos o ápice de tudo que havíamos estudado em sala, fomos confrontadas com uma realidade escolar que nos fez refletir sobre como a academia busca versar, infelizmente por vezes sem êxito, sobre todos os seus aspectos desta educação e a fim de justificarmos a necessidade de se incluir definitivamente o EJA como um campo de estudo, observação e formulação dentro da nossa faculdade nós optamos por escrever ainda neste capítulo três tópicos que irão nos lembrar eixos temáticos das linhas de pesquisa que a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará abrange.

Nosso propósito é mostrar que a Educação para Jovens e Adultos carece de avaliações, formulações e ações contínuas que promovam uma reflexão e uma prática inovadora, pois estes que percorrem este caminho e que são vistos por vezes como ultrapassados em seu tempo, ainda continuam caminhando, pois ousaram não ficar parado, não estarem mais no mesmo lugar.

2.2. Educação, Currículo e Ensino.

Os conteúdos foram escolhidos de forma a dar continuidade àqueles que já estavam sendo ministrado pelo professor, embora estes não seguissem uma ordem ou cronologia, não tivessem um começo e uma continuação, e o que observamos é que muitos dos conteúdos iniciados ficavam pelo meio do caminho, sem uma conclusão de raciocínio, ou sem uma avaliação da aquisição daquela aprendizagem.

Desta forma, ao elaborarmos as três regências, procuramos métodos não muito distantes, com uma linguagem próxima da realidade dos alunos, deixando- os sempre à vontade para que fizessem suas colocações e tirassem suas dúvidas, este processo estará descrito nos planos de aula (apêndices).

Os conteúdos ministrados foram:

- Sistema reprodutor feminino e masculino (Ciências);
- Mínimo Múltiplo Comum- M.M.C. (Matemática);
- Cultura indígena (História).Avaliação Educacional.

Todas as regências foram iniciadas com rodas de conversa, onde os conhecimentos prévios que cada aluno tinha sobre o conteúdo foram indagados. Depois da explanação do assunto, esta que sempre foi feita através de slides e de exposição no quadro, foram feitas atividades, individuais e coletivas, por vezes

lúdicas, como forma de se verificar o que havia sido apreendido e quais eram as principais dificuldades com o conteúdo dado.

Ficou claro que apesar das limitações, todos estão aptos a terem êxito em seu processo de ensino-aprendizagem, desde que este seja feito de forma consciente e com planejamento, dando ênfase a cultura e a individualidade de cada um.

Ao elencarmos as principais dificuldades encontradas durante o Estágio podemos destacar: os diferentes níveis de cognição, principalmente na Matemática, a falta de assiduidade e pontualidade, o material didático que é totalmente desconectado da realidade dessa modalidade de ensino.

Acreditamos ser urgente a elaboração de um sistema de avaliação do que é repassado a esses alunos, não no sentido de quantificar, mas de qualificar, de perceber e intervir nas fragilidades dessa educação para após a avaliação seja feita uma proposta curricular que contemple as necessidades educacionais dessa plataforma social.

Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola.

Por serem alunos de uma modalidade estigmatizada, cheia de estereótipos e preconceitos, é necessário que os mesmos sejam constantemente estimulados e parabenizados pelos pequenos avanços.

É sabido que o professor não pode ser apenas um transmissor de conteúdo, mas sim, participar ativamente da vida de seus alunos, procurando guiá-los e influenciá-los a seguirem o melhor caminho.

“§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.” (RESOLUÇÃO CNE/CP, 2006).

As dificuldades e os desgastes são grandes, no entanto, estar à frente de uma sala de aula traz grandes responsabilidades, uma vez que envolve o futuro de muitas pessoas. Os alunos têm sentimentos, têm atitudes e percebem tudo. Seus potenciais devem ser descobertos e estimulados pelo professor, este que jamais deve subestimá-los.

“A visão mecanicista da História que guarda em si a certeza de que o futuro é inexorável, de que o futuro bem como está dito que ele virá, nega qualquer poder à educação antes da transformação das condições materiais da sociedade. Da mesma forma, como nega qualquer importância maior a subjetividade da História.” (FREIRE, 1997, p.97).

É de vital importância que o ensino de EJA seja realizado de forma cada vez mais consciente. Acreditar na Educação de Jovens e Adultos não pode ser visto como utopia, mas sim como o meio mais rápido de se construir, mesmo que a curtos passos, dias melhores para pessoas, que como o resto da sociedade tem direito de receber uma Educação pública, gratuita, de qualidade, e socialmente referenciada, com bons professores e material pedagógico adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho tinha por objetivos estudar a EJA, entender seu funcionamento, conhecer o seu papel a partir dos avanços e retrocessos vivenciados por ela no decorrer dos anos no cenário da educação nacional e ainda vivenciar a experiência de uma sala de EJA, para atuar em seu espaço e a partir daí tecer reflexões acerca de sua funcionalidade e efetividade no contexto atual do município de Fortaleza/Ceará.

No entanto acreditamos que nossa turma teve o privilégio de participar de calorosas discussões em sala que reverberaram em uma prática consciente e elaborada, o acompanhamento sempre presente nos deu suporte para as dúvidas e para as angústias que vivenciávamos no campo de pesquisa, fora estarmos em dupla, o que nos fez crescer e amadurecer houve sim momentos de dificuldades em que pensávamos em como seria mais fácil estarmos por conta própria, mas a grandeza dos resultados nos provava que outro olhar, e o adendo de aspectos por vezes não visualizados trazia o sucesso que sozinha não conseguiríamos.

É imprescindível também citar as importantes colaborações da turma que se empenhava em nos ajudar, esclarecer e a estar sempre presente para debatermos temáticas que embora não fossem o conteúdo que abordávamos em sala era um conhecimento teórico e prático que refletia de maneira mais que positiva nos resultados obtidos com os alunos.

Ao fim gostaríamos de lembrar que nosso ofício primário é a educação, engrandecer a importância desta como um campo de prática e de atuação do profissional pedagogo

O objetivo de compreender a funcionalidade da EJA foi alcançado, infelizmente os resultados obtidos como estão descritos no decorrer do trabalho não são muito positivos, mas consideramos válido o trabalho, porque este nos habilitou a propor de maneira mais concreta soluções para um problema agora conhecido e vivenciado.

Recomendamos para os profissionais que também irão desbravar a EJA, que é um mundo em que ao contrário de túmulos nos traz corpos, mentes e corações vivos e ávidos pelo aprender de algo, esperança; vontade; bondade; determinação; excelência;

Para que no ofício de lidar com sonhos possamos a cada dia cultivá-los mostrando aos que os tem e aos que desistiram que são possíveis, pois os sujeitos que os sonham ainda vivem, ainda podem, e acreditam que o tempo não para, assumem então de maneira audaciosa que não deseja parar também.

Cabe a nós um olhar mais generoso para um amanhã que passou por nós, que perpetua nosso presente e que faz parte da memória de nossas histórias, aquelas histórias de uma nação chamada Brasil, com seis letras apenas, que infelizmente adormece na deficiência de escrever as sílabas de seu nome, ou de ler seu emblemático lema na bandeira, chamado progresso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição: 1988: texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 15/96 e Emendas constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996... – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.

CORTELLA, Mario Sergio. A Escola e o Conhecimento. Fundamentos Epistemológicos e Políticos. São Paulo : Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização/ José Carlos Libâneo, João Ferreira de oliveira, Muza Seabra Toschi – São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. São Paulo : Cortez, 2004.

http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm, acessado em 10 de Julho de 2013.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf, acessado em 10 de Julho de 2013.